

Vergonhoso

Sobre a conexão entre o Papa Francisco e George Soros

#Catholic #Soros

Vergonhoso. A palavra é usada muitas vezes no inglês cotidiano das pessoas nas ruas de Londres, Nova York e Los Angeles. Não muito tempo atrás, essa palavra também chamou a atenção da mídia quando foi utilizada pelo então candidato presidencial dos EUA, Donald J. Trump.

Isso em resposta às [reivindicações do Papa Francisco em um avião](#), e em que Bergoglio agradeceu Donald Trump por suas declarações de que o papa seria supostamente "um homem político", porque "Aristóteles define os seres humanos como animais políticos". Ele mesmo, o papa Francisco, seria pelo menos "um ser humano". E o papa continuou: "Alguém que pensa apenas em construir muros, onde quer que estejam, e não construir pontes, **não é um cristão**."

A resposta de Donald Trump veio rapidamente. Ele descreveu o Papa Francisco como "vergonhoso".

O que poderia ter Donald Trump quis dizer com isso?

Uma análise mais detalhada - e mais aprofundada do que normalmente feito na mídia tradicional - revela claramente o que o presidente dos EUA quis dizer, e provavelmente continua a ser convencida de **(atenção, o que se segue definitivamente NÃO é uma notícia falsa!)**.

Vamos começar no outono de 2014. Em 21 de outubro, a equipe masculina de futebol profissional do FC Bayern de Munique ganhou [jogo da Liga dos Campeões contra a AS Roma](#) com um fabuloso 7:1. No dia seguinte, 22 de outubro, toda a equipe, incluindo treinadores, gerentes e dirigentes do clube, visita o papa em uma audiência no Vaticano. [Os gerentes do FC Bayern apresentaram ao Papa Francis um cheque 1 milhões de euros](#) de um jogo de caridade que ainda tinha que ser jogado no ano seguinte de 2015. Os 1 milhão de euros foram disponibilizados imediatamente ao Papa: "O Papa Francisco pode então decidir como esses fundos devem ser usados, espontaneamente ajudam as pessoas necessitadas onde quer que estejam no mundo e independentemente da sua fé", de acordo com o CEO do FC Bayern, Karl-Heinz Rummenigge.

O papa ajudou os sem-teto em Roma de vez em quando desde sua eleição como chefe da Igreja Católica. Após a chegada do cheque FC Bayern, uma casa de banho gratuita foi preparada, os sem-abrigo receberam sanduíches nobres de uma loja de delicatessen, foram entregues presentes de Natal e sacos-cama quentes doados durante o Inverno. Depois de todas estas acções suspeitas de media, deveria ter ficado em torno de 700.000 euros do generoso cheque do FC Bayern, no entanto - e apenas se os sanduíches de delicatessen fossem distribuídos em grande número todas as semanas. Provavelmente houve uma necessidade mais urgente de ajuda monetária em algum lugar do mundo do que a dos muitos moradores de rua nas imediações do Papa Francisco em Roma.

Por exemplo, nos Estados Unidos.

No final de agosto de 2016, o Wikileaks revelou que [o bilionário George Soros gastou US \\$ 650.000 dólares](#) através de sua chamada "Fundação Open Society", influenciando bispos católicos nos EUA durante a visita do Papa em setembro de 2015 e até a Fase eleitoral dos EUA de 2016. [Protocolos da](#)

reunião da diretoria do Open Society Foundation em Nova York de maio de 2015 mostra que o cardeal Oscar Rodriguez Maradiaga, pessoalmente mencionado na página 15 dos protocolos, estava envolvido em influenciar até mesmo o Papa diretamente durante sua visita aos Estados Unidos em 2015:

A fim de aproveitar este momento, apoiaremos as atividades de organização do PICO para envolver o Papa em questões de justiça econômica e racial, inclusive usando a influência do Cardeal Rodriguez, conselheiro sênior do Papa, e enviando uma delegação para visitar o Vaticano na primavera ou no verão. permitir que ele ouça diretamente de católicos de baixa renda na América ... Ao aproveitar a visita papal para levantar a crítica do papa sobre o que ele chama de "uma economia de exclusão e desigualdade" e sua rejeição de teorias de "gotejamento" O PICO e a FPL trabalharão para construir uma ponte para uma conversa mais ampla sobre preocupações econômicas comuns e mudar paradigmas e prioridades nacionais no período que antecede a campanha presidencial de 2016.

Os resultados desta e de outras atividades foram resumidos em um **relatório de o Fundo de Oportunidades dos EUA de 2016**, um fundo financiado principalmente pela Open Society Foundation de George Soros. Página 12/13 afirma o seguinte:

A iniciativa ... baseia-se no impulso da visita do Papa em setembro de 2015 aos Estados Unidos. Os donatários da iniciativa procuraram usar essa oportunidade para mobilizar suas dezenas de milhares de membros em capítulos locais em 11 estados para construir um conjunto de reformas políticas concretas a serem promovidas em 2016. O impacto disso o trabalho e as relações que ele promoveu podem ser vistos na ampla gama de líderes religiosos que atinjam os candidatos à presidência pelo uso de medos ... O Fundo forneceu recursos essenciais para realizar as seguintes atividades: formar parcerias com a AFL, SEIU e 11 grupos religiosos durante os eventos de setembro, a fim de **mobilizar 10.000 pessoas para a ação pública e treinar 3.500 outros** como mensageiros da agenda de justiça econômica e racial do Papa Francisco.

Os subsídios também foram usados para ajudar a enfatizar a igualdade de renda entre homens e mulheres, em vez do relacionamento entre os dois (**protocolos da reunião de diretoria**, página 15):

A doação também apoiará a mídia, o enquadramento e as atividades de opinião pública da FPL, incluindo a realização de uma pesquisa para demonstrar que os eleitores católicos respondem ao foco do Papa na desigualdade de renda e à cobertura da mídia que impulsiona a mensagem de que "pró-família" abordando a crescente desigualdade.

Para isso, os bispos locais dos EUA foram massivamente influenciados. Página 13 do **relatório do US Opportunities Fund** menciona isso entre as atividades financiadas com US \$ 650.000:

Buy-in de bispos individuais [!] para mais voz publicamente apoio de mensagens de justiça econômica e racial, a fim de começar a criar uma massa crítica de bispos [!] alinhado com o Papa.

De acordo com o mesmo relatório, outros objetivos incluídos (página 13):

Desenvolvimento de **uma campanha avançada de mídia** com o diretor católico da FPA como principal comentarista em canais de alto perfil, como USA Today, Newsweek, CNN, NBC, NPR, Boston Globe, Washington Post e Guardiã.

De acordo com LifeSiteNews, uma advogada chamada Elizabeth Yore viajou para o Vaticano em abril de 2015, em nome de George Soros, para influenciar as opiniões do Papa Francisco sobre o controle de natalidade e a mudança climática. Em um [entrevista com LifeSiteNews](#), Yore disse o seguinte sobre a iniciativa de Soros:

"Os católicos servem como um enorme e influente bloco de votação nas eleições dos EUA", e George Soros está "**usando o chefe da Igreja Católica** para influenciar este importante bloco de votação" com o "púlpito do papado" para garantir Hillary Clinton será eleito.

Yore também mencionou [de acordo com LifeSiteNews](#):

"... esta não é a primeira vez que uma **aliança profana** [!] de Soros e o Vaticano colaboram com sucesso em um projeto político. Os agentes de Soros, incorporados no Vaticano, dirigiram a Agenda Ambiental do Papa Francisco ao entregar para Soros e ONU uma Exortação Apostólica sobre a Mudança Climática e um endosso valioso papal dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a bênção apostólica do Papa sobre o Tratado de Paris [no ano de 2015].

Em termos do [objetivo de George Soros e suas organizações](#) liderar a igreja católica para longe de sua moral dogmas, dois bispos nos EUA foram inicialmente preferidos:

Robert McElroy, bispo de San Diego, Califórnia, foi promovido a mudar as visões morais da Igreja [de acordo com LifeSiteNews](#). Ele recebeu o apoio do arcebispo Cupich, de Chicago, um dos bispos mais preferidos e favorecidos do papa nos Estados Unidos.

[McElroy de San Diego causou um alvoroço na Conferência dos Bispos dos EUA em novembro de 2015](#) por causa de seus comentários de que a declaração conjunta dos bispos fora desvinculada das prioridades do Papa Francisco, já que o documento dos bispos também era, na opinião de McElroy, focado no aborto e na eutanásia. Ele também tentou apreender o documento dos bispos com instruções sobre como - e, portanto, quem - os católicos teriam que votar. [O Arcebispo de Chicago, Cupich, elogiou a intervenção de McElroy na Conferência dos Bispos dos EUA em Baltimore como um "verdadeiro destaque"](#), e apoiou-o em trazer questões de proteção ambiental e pobreza global no mesmo nível do aborto e da eutanásia.

O [relatório do Fundo de Oportunidades dos EUA](#) apresenta outras reivindicações na página 13:

"O PICO e o FPL puderam usar seu engajamento na oportunidade da visita do Papa para semear sua posição no projeto de longo prazo de mudar as prioridades da Igreja Católica dos EUA para se concentrar em questões de injustiça e opressão. O papa convidou o Pico para ajudar a planejar o 3º Encontro Mundial de Movimentos Populares, uma conferência organizada pelo Vaticano para fazer parceria com movimentos e organizações sociais, que acontecerá nos EUA este ano. Resistência a isso dentro da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA tem sido dura, e os donatários estão envolvidos em uma luta ao vivo com uma facção da igreja que procura conter a influência do papa sobre questões de justiça social.

O grupo de Soros estava satisfeito com os resultados. E em relação ao futuro, acharam "emocionante ver que este processo de longo prazo está em andamento" e que uma mudança de prioridades entre os bispos

católicos nos EUA foi iniciada.

Aparentemente, uma falta de decência também foi iniciada, e certamente influenciou um ou outro bispo na Europa também. Ou, para resumir em outra palavra:

Vergonhoso.

<https://www.sun24.news/pt/vergonhoso-sobre-a-conexao-entre-o-papa-francisco-e-george-soros.html>